

# 13 - BOLEIRA

**Nome científico:** *Joannesia princeps* Vell.

**Família:** Euphorbiaceae

**Nomes populares:** boleira, andá, andá açu, andá guaçu, arapacú, arrebenta cavalo, bagona, boleiro, coco de bugre, coco de gentio, coco de purga, cotieira, cutieiro, fruta de arara, indaiáçu, indaguaçu, indaiuçu, purga de cavalo etc.

## Características da árvore

Altura: 15-20m

Diâmetro: 40-60cm

Grupo Ecológico: Pioneira

Época de Floração: Julho-Setembro

Cor da Flor: Branco

Estrutura: Inflorescência

Época de Frutificação: Março-Maio

Tipo de Fruto: Baga

TipodeFolha: Composta

## Status de Conservação

Consta na lista de espécies ameaçadas do estado de Minas Gerais

## Usos

A madeira é útil para a produção de celulose e canoas.

O óleo das sementes é medicinal e pode substituir o óleo de linhaça.

Esta espécie pode ser usada para sombreamento de pastos.

## Técnicas em viveiro

Recolher os frutos diretamente no chão, logo após sua queda. Após a coleta, os frutos são colocados para secar e, uma vez removidas as coberturas carnosas, a extração das sementes é feita manualmente com o auxílio de um martelo.

As sementes de boleira têm um curto período de viabilidade em armazenamento, que não ultrapassa seis meses.

# *Joannesia princeps* Vell.



**Sementes**



**Muda em Viveiro**



# 14 - SAPUCAIA VERMELHA

**Nome científico:** *Lecythis pisonis* Cambess.

**Família:** Lecythidaceae

**Nomes populares:** sapucaia vermelha, combuca-de-macaco, marmita-de-macaco, caçamba-do-mato.

## Características da árvore

Altura: 5-15m. Pode chegar a 50m

Diâmetro: 30cm

Grupo Ecológico: Clímax (emergente)

Época de Floração: Setembro-Outubro

Cor da Flor: Branco-violáceo

Estrutura: Solitárias ou em pequenos racemos

Época de Frutificação: Agosto-Outubro. A maturação do fruto leva de 10 a 12 meses

Tipo de Fruto: Cápsula

Tipo de Folha: Simples

## Status de Conservação

Espécie classificada como vulnerável

## Usos

As castanhas (sementes) são comestíveis e de sabor delicado, e muito apreciadas pela fauna. Sua madeira, dura e resistente, pode ser usada em obras externas como mourões, postes, e em estruturas de acabamento da construção civil. O fruto (cuia) é utilizado para fazer compoteiras, vasos. Ornamental, caracterizada pela copa densa que muda de cor.

## Técnicas em viveiro

A extração de sementes é realizada através da exposição dos frutos ao sol até a deiscência e, em seguida, por remoção manual.

As sementes perdem a viabilidade em poucos meses.

Não requer tratamento pré-germinativo.

Plantar as sementes na posição vertical e em recipientes individuais, tão logo sejam colhidas.

# *Lecythis pisonis* Cambess.



**Muda em Viveiro**



**Sementes**





# 15 - PEROBA AMARELA

**Nome científico:** *Paratecoma peroba* (Record & Mell) KuhlM.

**Família:** Bignoniaceae

**Nomes populares:** peroba, peroba amarela, peroba-manchada, peroba-tigrina, peroba-tremida, peroba rajada, ipê peroba etc.

## Características da árvore

Altura: 20-40m

Diâmetro: 40-80cm

Grupo Ecológico: Secundária Tardia

Época de Floração: Setembro-Novembro

Cor da Flor: Branco

Estrutura: Reunidas em cachos

Época de Frutificação: Setembro-Outubro

Tipo de Fruto: Vagem cilíndrica de casca muito dura, que se abre em duas partes quando madura

Tipo de Folha: Composta

## Status de Conservação

Na categoria criticamente em perigo para o estado do Espírito Santo e na lista de espécies ameaçadas de extinção do Ibama

## Usos

A madeira é apropriada para mobiliário de luxo, revestimentos decorativos, lâminas fraqueadas, esquadrias, tacos e tábuas para assoalhos, rodapés, peças torneadas, laterais de escadas, caibros, vigas e para construção naval e ferroviária. Árvore ornamental, empregada no paisagismo de parques, praças e grandes jardins. A exploração de sua madeira, apreciada pela beleza, iniciou o ciclo de desmatamento no norte do Espírito Santo.

## Técnicas em viveiro

Colher os frutos da árvore, quando iniciarem a abertura espontânea.

Secá-los ao sol, para completar o processo de liberação das sementes.

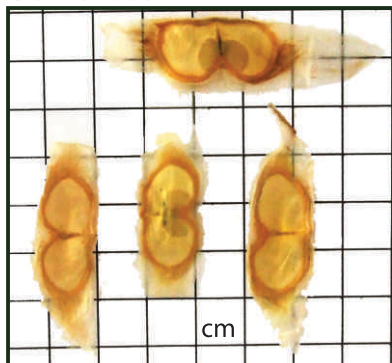
Produção de sementes irregular de um ano para outro.

Perdem rapidamente o poder germinativo.

# *Paratecoma peroba* (Record & Mell.) Kuhlms.



**Sementes**



**Muda em Viveiro**



# 16 - CANAFÍSTULA

**Nome científico:** *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.

**Família:** Fabaceae

**Nomes populares:** angico canjiquinha, acácia amarela, amendoim bravo, amendoim falso, angico, angico amarelo, angico bravo, angico cangalha, angico vermelho, barbatimão, cabeça de negro, cambuí, camurça, cancença, canela de veado, caobi, cássia amarela, faveira, favinha, guarucaia, tamboril etc.

## Características da árvore

Altura: 10-15m

Diâmetro: 40-60cm

Grupo Ecológico: Secundária Inicial

Época de Floração: Dezembro-Janeiro

Cor da Flor: Amarelo

Estrutura: Inflorescência em cacho

Época de Frutificação: Março-Abril

Tipo de Fruto: Vagem

Lenhosa Tipo de Folha: Composta

## Status de Conservação

Espécie ameaçada de extinção no estado de São Paulo

## Usos

Madeira apropriada para construção civil, marcenaria, tanoaria, carrocerias, dormentes, serviço de torno, entre outros. Paisagismo em geral.

Recomendada para composição de reflorestamentos mistos em áreas degradadas.

## Técnicas em viveiro

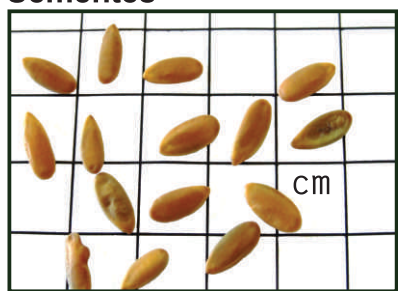
Coletar os frutos diretamente da árvore. Secá-los ao sol. Extrair as sementes com auxílio de um martelo de borracha. As sementes apresentam forte dormência. Fazer escarificação mecânica por 2 a 5 minutos, escarificação com papel de lixa por 30 minutos, ou imergir em ácido sulfúrico por 2 a 10 minutos ou água ambiente por 24 horas.

# *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.



Muda em Viveiro

Sementes



# 17 - AROEIRA

**Nome científico:** *Schinus terebinthifolius* Raddi

**Família:** Anacardiaceae

**Nomes populares:** aroeira, aroeira vermelha, aroeira branca, abacaíba, aguaraiá, araguaraiá, aroeira braba, aroeira comum, aroeira legítima, aroeira mansa, aroeira negra, aroeira pimenteira, aroeira preta, aroeira rasteira, aroeira da praia, aroeira de minas, aroeira de remédio, árvore da pimenta, arundeúva, bálsamo, cabuí, cambui, fruto de raposa, fruto de sabiá etc.

## Características da árvore

Altura: 5-10m

Grupo Ecológico: Pioneira

Época de Floração: Setembro-Janeiro

Cor da Flor: Branco

Estrutura: Inflorescência

Época de Frutificação: Janeiro-Julho

Tipo de Fruto: Drupa (carnoso)

Tipo de Folha: Composta

## Status de Conservação

Espécie não ameaçada

## Usos

Carvão. Arborização urbana. Melífera. Um pigmento, utilizado para fortalecer redes de pesca, é extraído da casca, rica em substâncias tanantes. Da casca, também é extraída uma resina terebintácea aromática, conhecida como mastique. As cascas e folhas secas, assim como a sua resina, são usadas em medicina popular. O óleo essencial da aroeira na forma de loções, gels ou sabonetes, é indicado em dermatologia.

## Técnicas em viveiro

Os frutos devem ser colhidos quando passam da coloração verde para róseo/vermelho vivo. Para extrair as sementes, os frutos são colocados em peneiras em ambiente ventilado.

As sementes de aroeira mantêm a viabilidade parcialmente por até 12 meses em ambiente protegido. As mudas se desenvolvem em pleno sol.



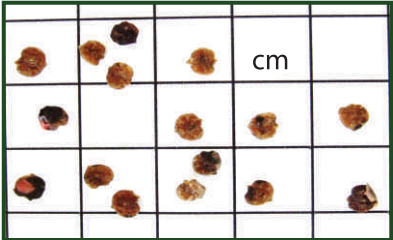
# *Schinus terebinthifolius* Raddi



Muda em Viveiro



Sementes





# 18 - GUAPURUVÚ

**Nome científico:** *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake

**Família:** Fabaceae

**Nomes populares:** aguarapuvú, garapuvú, guapiruvú, garapivú, guaburuvú, ficheira, bacurubú, badarra, bacuruva, biosca, faveira, pau-de-vintém, pataqueira, pau-de-tamanco, umbela, etc.

## Características da árvore

Altura: 20-30m

Diâmetro: 60-80cm

Grupo Ecológico: Pioneira

Época de Floração: Julho-Dezembro

Cor da Flor: Amarelo

Estrutura: Inflorescência

Época de Frutificação: Maio-Outubro

Tipo de Fruto: Vagem

Tipo de Folha: Composta

## Status de Conservação

Espécie não ameaçada

## Usos

A madeira do guapuruvú é pouco resistente, mas presta-se à confecção de embarcações tipo canoas pela leveza e facilidade de entalhe. Indicada para miolo de painéis e portas, brinquedos, saltos de sapato, formas de concreto, compensados e caixotaria. Possui tanino na casca, usado para curtir couro.

As sementes são usadas contra as lesões de picadas de cobra. Também são usadas no artesanato tradicional para colares e botões.

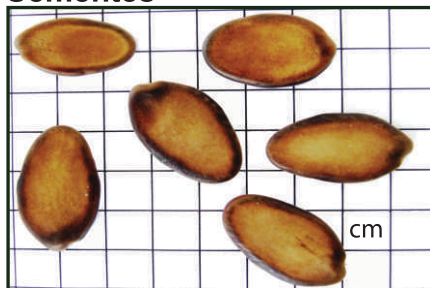
## Técnicas em viveiro

As sementes devem ser coletadas antes da deiscência dos frutos, mas com os pedúnculos florais já totalmente secos. A quebra de dormência das sementes é por imersão em água fervente por 4 a 10 minutos, deixando-as em remolho durante 3 dias. Em seguida, escarificá-las com material abrasivo, rompendo o tegumento no lado oposto ao hilo.

# *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake



**Sementes**



**Muda em Viveiro**



# 19 - IPÊ ROXO

**Nome científico:** *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Tol.

**Família:** Bignoniaceae

**Nomes populares:** aipê roxo, cabroé, graraíba, ipê, ipê cabroé, ipê de flor roxa, ipê ipiranga, ipê preto, ipê rosa, ipê roxo anão, ipê uva, pau darco, pau darco rosa, pau darco roxo, peúva etc.

## Características da árvore

Altura: 10-20m

Diamêtro: 40-80cm

Grupo Ecológico: Secundária Tardia

Época de Floração: Maio-Setembro

Cor da Flor: Roxo

Estrutura: Inflorescência

Época de Frutificação: Julho-Novembro

Tipo de Fruto: Siliqua

Tipo de Folha: Composta

## Status de Conservação

Espécie ameaçada de extinção

## Usos

A madeira de ipê-roxo pode ser usada para dormentes, tacos, portais, postes, eixos de roda, na construção civil e na construção naval e, também, para mobiliário, batentes, instrumentos musicais, degraus de escada, bolas de boliche, entre outros.

O ipê-roxo é muito usado em medicina popular, por exemplo, da entrecasca faz-se um chá que é usado no tratamento de gripes e depurativo do sangue. Da casca são extraídos os ácidos tânico e lapáchico, sais alcalinos e corante que é usado para tingir algodão e seda.

## Técnicas em viveiro

Colher os frutos diretamente da árvore quando mudam da cor verde para quase preta e os primeiros iniciarem a abertura espontânea.

Em seguida deixá-los ao sol para completarem a abertura e liberação das sementes. A viabilidade germinativa da semente dura apenas de 3 a 4 meses. As sementes devem ser postas para germinar assim que colidas em canteiros semi-sombreados.

# *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Tol.



**Sementes**



**Muda em Viveiro**



# 20 - IPÊ FELPUDO

**Nome científico:** *Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bur.

**Família:** Bignoniaceae

**Nomes populares:** ipê felpudo, ipê tabaco, bolsa de pastor, camará uçu, bucho de carneiro, ipê preto, ipê cumbuca, ipê una, velame do mato, saco de carneiro, ipê bóia, ipê cabeludo, camaruçú, bucho de boi, ipê cascudo, cinco folhas, bordão de velho, etc.

## Características da árvore

Altura: 15-20m

Diâmetro: 30-50cm

Grupo Ecológico: Secundária Inicial

Época de Floração: Novembro-Janeiro

Cor da Flor: Amarelo

Estrutura: Panículas Terminais

Época de Frutificação: Julho-Setembro

Tipo de Fruto: Cápsula

Tipo de Folha: Composta

## Status de Conservação

Espécie classificada como vulnerável

## Usos

Sua madeira é de excepcional qualidade, sendo conhecida no exterior como "Brazilian-walnut". É talvez a melhor espécie de madeira para pisos de luxo. Pode também ser usada em construção civil, obras externas, tacos de assoalho e atividades agropecuárias (cabos de ferramenta, cercas etc.). Melífera com interesse ornamental. Espécie recomendada em sistemas agroflorestais e silvipastoris. Em medicina popular, é utilizada como antibiótico, porém deve ser testada a toxicidade.

## Técnicas em viveiro

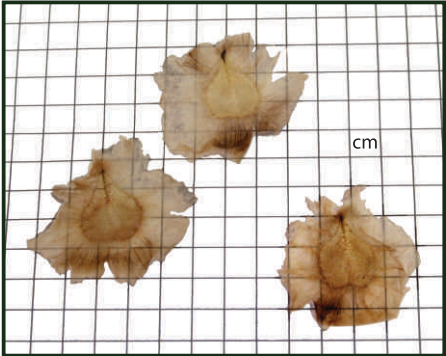
Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea; em seguida deixá-los ao sol para completarem sua abertura e a liberação das sementes. Para evitar que sejam levadas pelo vento devem ser cobertas com tela durante a secagem. Possuem rápida perda de viabilidade germinativa. Não há necessidade de quebra de dormência. Os canteiros podem ser instalados a pleno sol.



# *Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bur.



**Sementes**



**Muda em Viveiro**





# 21 - CEDRO AUSTRALIANO

**Nome científico:** *Toona ciliata* var. *australis* (F. V. Muell.) CDC

**Família:** Meliaceae

**Nomes populares:** cedro australiano, toúna, cedro-vermelho-da-australia, cedrão.

**Origem:** originário das regiões tropicais da Austrália adaptou-se muito bem no Brasil, onde encontrou ótimas condições para o seu desenvolvimento vegetativo e para a produção de madeira.

## Características da árvore

Época de floração: Setembro-Novembro

Cor da Flor: Branco

Estrutura: Panícula terminal

Época de Frutificação: Janeiro-Março

Tipo de Fruto: Cápsula

Tipo de Folha: Alterna Composta (Paripenada)

Possui abundante regeneração natural, mesmo onde foi introduzida como uma espécie exótica. Apresenta resistência ao ataque da *Hipsiphyla grandella* (broca do broto terminal) que ataca as espécies de cedro brasileiras. No final do ciclo de cultivo (15 anos), as árvores atingem aproximadamente 20m de altura e 40cm de diâmetro ou mais.

## Usos

A madeira tem grande aceitação para usos nobres, semelhante ao cedro nativo. É empregada na indústria de contraplacados, compensados, nas obras de entalhe e esculturas, em portas e janelas, na fabricação de móveis, portas grandes de garagens e porteiros, na construção naval e aeronáutica, para confecção de lápis, produção de caixas de charutos, confecção de instrumentos musicais, etc.

A casca é adstringente e energética e a sua decoção é utilizada para lavar feridas e úlceras e também para combater a febre.

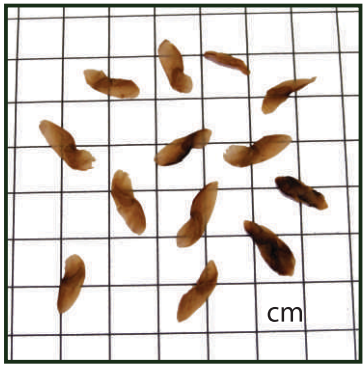
## Técnicas em viveiro

Atualmente, a produção de mudas é feita exclusivamente por sementes que, recém-coletadas, apresentam percentagem de germinação relativamente alta, entre 70% e 90%. A germinação ocorre entre 7 e 21 dias. As mudas são produzidas com substratos enriquecidos com adubos formulados simples.

# *Toona ciliata* M. Roem. var. *australis* (F.v.M.) C.DC



Sementes



Muda em Viveiro



## 22 - GRAVIOLA

**Nome científico:** *Annona muricata* L.

**Família:** Annonaceae

**Nomes populares:** graviola, araticum-grande, guanabano, coraçãoda-rainha, condessa, jaca-do-pará, jaca-de-pobre, araticum-manso, fruta-do-conde, pinha, cabeça-de-negro, pinha.

**Origem:** a graviola é citada como sendo originária da América Central e dos vales peruanos. Foi introduzida no Brasil pelos portugueses, no século XVI. Atualmente é uma frutífera de grande importância na região quente e semi-árida do Nordeste.

### Características da árvore

Altura: 5-10m

Diâmetro: alta relação altura diâmetro

Copa: necessita poda periódica para regular a altura da copa

Época de Floração: Sem padrão definido

Cor da Flor: Amarelo

Estrutura: Solitária ou Pequenas Inflorescências

Época de Frutificação: Dezembro-Março

Tipo de Fruto: Baga

Composta Tipo de Folha: Simples

### Usos

Muito presente em sorvetes e iogurtes, o néctar de graviola melhora a qualidade total do produto, agregando valores substanciais de fósforo, zinco, cálcio e bons níveis de proteína a dieta. O fruto é rico em carboidratos, especialmente frutose. Contém vitaminas B1, B2 e C.

Acredita-se que quase toda a planta possui propriedades medicinais, incluindo suas folhas, frutos, sementes, cascas e raízes. A graviola é uma planta muito utilizada ao longo dos tempos, por populações indígenas e tradicionais, na medicina alternativa.

### Técnicas em viveiro

Imergir as sementes em água fria por 24 horas para quebrar a dormência e acelerar o processo de germinação. A semeadura deve ser feita imediatamente após o tratamento ou a escarificação com lixa, a fim de quebrar a dormência. Devem ser controladas as pragas, porém menos numerosas que em outras frutíferas.

# *Annona muricata* L.



**Muda em Viveiro**

**Sementes**



# 23 - PITANGA

**Nome científico:** *Eugenia uniflora* L.

**Família:** Myrtaceae

**Nomes populares:** pitanga, pitangueira, pitangueira-vermelha, pitanga-roxa, pitanga-branca, pitanga-rósea, pitanga-do-mato.

O nome “pitanga” tem origem na palavra tupi-guarani “pyrang”, que significa “vermelha”.

**Origem:** originária do Brasil, a pitanga ocorre desde o Nordeste até o Rio Grande do Sul. As plantações comerciais significativas da fruta estão no nordeste brasileiro, com destaque para o estado de Pernambuco.

## Características da árvore

Altura: 4-10m

Diâmetro: 30-50cm

Época de Floração: Agosto-Novembro

Cor da Flor: Branco

Estrutura: Solitária ou Pequenas Inflorescências

Época de Frutificação: Outubro-Janeiro

Tipo de Fruto: Baga Globosa

Sulcada Tipo de Folha: Simples

## Usos

De seus frutos, que contém vitaminas A, C, do complexo B, cálcio, ferro e fósforo, além do consumo “in natura”, podem ser obtidos sucos, doces, geléias, sorvetes, licores e vinhos. Algumas indústrias de cosméticos já têm utilizado seu extrato para a fabricação de sabonetes e xampus.

As folhas da pitangueira contém o alcalóide pitanguina e outros compostos secundários antioxidantes. São utilizadas na medicina popular contra diarreias persistentes, afecções do fígado, gota e reumatismos e nas infecções da garganta e, também, pela ação calmante, antiinflamatória, diurética. Ornamental e melífera.

## Técnicas em viveiro

Colher os frutos diretamente da árvore quando maduros, ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida despulpá-los manualmente em água corrente dentro de uma peneira. Após separar as sementes, deixá-las secar à sombra. Colocar as sementes para germinação, logo que colhidas, de preferência em ambiente semi-sombreado.



# *Eugenia uniflora* L.



Muda em Viveiro

Sementes





# 24 - AÇAÍ

**Nome científico:** *Euterpe oleracea* Mart.

**Família:** Arecaceae

**Nomes populares:** açaí-do-pará, açaí-de-touceira, açaí-verdadeiro, açazeiro, assai, juçara, piná, palmito, palmito-açaí.

**Origem:** populações naturais de açaí são originárias da Amazônia e encontradas em solos de igapó e terra firme, porém com maior frequência e densidade em solos de várzea. Sob sistema de manejo e cultivado a partir dos anos 90.

## **Características da árvore**

**Época de Floração:** Variação regional, concentrada em época chuvosa

**Cor da Flor:** Creme

**Estrutura:** Inflorescência (cacho) com flores estaminadas e pistiladas

**Época de Frutificação:** Em geral, no período mais seco

**Tipo de Fruto:** Drupa Globosa

**Tipo de Folha:** Compostas Pinadas

Palmeira cespitosa, com até 25 perfilhos (brotações) por touceira em diferentes estádios de desenvolvimento.

As plantas adultas têm estipes de 3 a 20m de altura e 7 a 18cm de diâmetro.

## **Usos**

O palmito e o fruto são usados na alimentação humana. A polpa de açaí é largamente usada na produção industrial ou artesanal de sorvetes, geléias e licores. Existem outros produtos, tais como açaí pasteurizado ou em combinações com xarope de guaraná e doce de leite ou ainda açaí em pó solúvel. Fruta naturalmente energética e com alto poder nutricional. Diversos usos tradicionais de estipes e folhas. Altas concentrações de antocianinas no fruto com potencial fitoterápico em estudo.

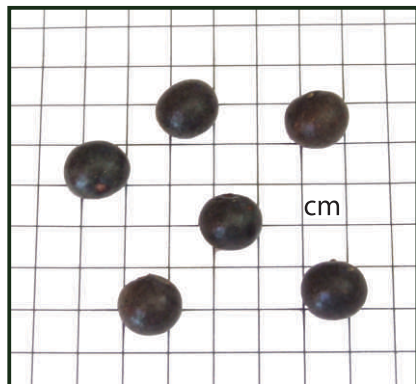
## **Técnicas em viveiro**

Colher os frutos quando apresentam coloração violácea ou esverdeada. Os frutos são imersos em água por 24 h para facilitar a retirada da polpa (mesocarpo e exocarpo), que pode ser feita pelo atrito com a malha de aço de peneiras. As sementes não toleram dessecação e devem ser sempre mantidas úmidas

# *Euterpe oleracea* Mart.



**Sementes**



**Muda em Viveiro**



# 25 - GOIABA

**Nome científico:** *Psidium guajava* L.

**Família:** Myrtaceae

**Nomes populares:** araçá-guaçu, araçaiá, araçá-das-almas, araçá-mirim, araçauçu, araçá-goiaba, goiaba, goiabeira-branca, goiabeira vermelha, guaiaba, guaiava, guava, guiaba, mepera e pereira.

**Origem:** originária de América tropical, hoje se distribui ao longo das áreas tropicais e subtropicais do mundo. O cultivo comercial remonta ao século XVI. Existem três variedades e, no Brasil, podem ser encontrados mais de 10 cultivares.

## Características da árvore

Altura: 3-6m

Diâmetro: 20-30cm

Grupo Ecológico: apresenta características de espécie invasora

Época de Floração: Setembro-Novembro

Cor da Flor: Branco

Estrutura: Solitária

Época de Frutificação: Dezembro-Março

Tipo de Fruto: Baga

Tipo de Folha: Simples

## Usos

A goiaba é consumida "in natura" e, principalmente, industrializada, na forma de goiabada, geléias, pastas, fruta em calda, purê, alimentos para criança, base para bebidas, refrescos, sucos e xaropes. Com alto valor nutricional, as frutas são ricas, sobretudo, em vitamina C e B, e minerais. Em etnofarmacologia é usada para diarreias na infância. O chá, em bochechos e gargarejos, é usado para inflamações da boca e da garganta ou em lavagens de úlceras e na leucorréia. A árvore pode ser utilizada em paisagismo e em restauração ambiental.

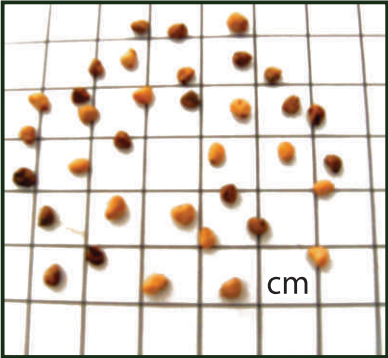
## Técnicas em viveiro

Os frutos são coletados quando inicia-se a queda espontânea. A semente é extraída do fruto por maceração e decantação, após permanência em água. Depois de tirada a polpa envoltória, deve ser seca em ambiente ventilado. Viabilidade germinativa superior a um ano. A doença da mosca-das-frutas precisa ser controlada.

# *Psidium guajava* L.



**Sementes**



**Muda em Viveiro**



# Bibliografia

## I - As sementes florestais

Flores, A.V., Ataíde, G.M., Borges, E.E.L., Silveira, B.D & Pereira, M.D. da 2011. Tecnologia e comercialização de sementes florestais: aspectos gerais. Informativo, ABRATES, 21, (3): 22-29.

Nogueira, A.C. & Medeiros, A.C.S. 2007. Extração e Beneficiamento de Sementes Florestais Nativas. Circular Técnica 131, CNPF-EMBRAPA, Colombo PR, 7p.

Nogueira, A.C. & Medeiros, A.C.S. 2007. Coleta de Sementes Florestais Nativas. Circular Técnica 144, CNPF-EMBRAPA, Colombo PR, 11p.

Rodrigues, R.R., Gandolfi, S., Nave, A. & Brancalion, P. 2007. Informações sobre coleta, beneficiamento, armazenamento e quebra de dormência de espécies florestais nativas. Capacitação para viveiros fornecedores do Clickárvore - SOS – Mata Atlântica, LERF Esalq/USP, 36p.

Disponível em:

[http://wandersonandrade.com.br/officeboy/cedagro/20110930\\_minicursos/Quebra\\_de\\_dormencia\\_de\\_sementes\\_nativas2.pdf](http://wandersonandrade.com.br/officeboy/cedagro/20110930_minicursos/Quebra_de_dormencia_de_sementes_nativas2.pdf)

Sena, C.M. de & Gariglio, M.A. 2008. Sementes Florestais: Colheita, Beneficiamento e Armazenamento. Guias Técnicos 2, Unidade de Apoio do PNF no Nordeste, Programa Nacional de Florestas, MMA, 28p.

## II - As espécies catalogadas

Abreu, N.A.A. de, Mendonça, V., Ferreira, B.G., Teixeira, G.A., Souza, H.A. de & Ramos, J.D. 2005. Crescimento de mudas de pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) em substratos com utilização de superfosfato simples. Ciênc. agrotec., Lavras, 29(6): 1117-1124.

Agripino, D.G., Lima, M.E.L., Silva, M.R., Meda, C.I., Bolzani, V.S., Cordeiro, I., Young, M.C.M. & Moreno, P.R.H. 2004. Screening of Brazilian plants for antimicrobial and DNA-damaging activities. I. Atlantic Rain Forest. Ecological Station Juréia-Itatins. Biota Neotropica 4(2): 1-15.

Aguiar, I.B., Pinã-Rodrigues, F.C.M. & Figliolia, M.B. 1993. Sementes Florestais Tropicais. ABRATES, Brasília, 350p.

Aguiar, F.F.A. & Pinho, R.A. Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.) - árvore nacional. 36p.  
Disponível em: <http://www.pau.brasil.nom.br/>. Acesso em 06-2012.

Aguiar, F.F.A., Tavares, A.R., Kanashiro, S., Luz, P.B. da, Santos Júnior, N.A. dos 2010. Germinação de sementes de *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth. (Fabaceae-Papilionoideae) no armazenamento, Ciênc. agrotec. 34, no. spe, Lavras.

Almeida, D.J. da, Faria, M.V. & Silva, P.R. da 2012. Biologia experimental em Pitangueira: uma revisão de cinco décadas de publicações científicas. Ambiente Guarapuava (PR), 8(1): 159-175.

Almeida, S.P. de, Proença, C.E.B., Sano, S.M. & Ribeiro, J.F. 1998. Cerrado: espécies vegetais úteis. Embrapa – CEPA, Planaltina, 464 p.

Balderrama, L., Ortiz, B., Jiménez, A. & Deharo, E. 2000. A search for natural bioactive compounds in Bolivia throngs: a multidisciplinary approach. Part. I. Evaluation of the antimalarial activity of plants used by the Chacobo. Indiana Journal of Ethnopharmacology, 69(2): 127-137.

Barros, J.F.P. de, & Napoleão, E. 2007. Ewe òrìsà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé Jêje-Nagô. 3ª Ed. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 514p.

Barroso, G.M., Peixoto, A.L., Ichaso, C.L.F., Costa, C.G., Guimarães, E.F. & Lima, H.C. 1984. Sistemática de angiospermas do Brasil. V.2. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

Barroso, G.M., Peixoto, A.L., Ichaso, C.L.F., Costa, C.G., Guimarães, E.F. & Lima, H.C. 1986. Sistemática de angiospermas do Brasil. V.3. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 325p.

Barroso, G.M., Guimarães, E.F., Ichaso, C.L.F., Costa, C.G. & Peixoto, A.L. 1978. Sistemática de angiospermas do Brasil. V.1. Livros Técnicos e Científicos Editora da Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro.



Bela Vista Florestal 2010. Recomendações de plantio para cedro australiano. Campo Belo, Minas Gerais, 23p.

Disponível em:

[http://www.belavistaflorestal.com.br/informativos\\_e\\_documentos.php](http://www.belavistaflorestal.com.br/informativos_e_documentos.php).

Acesso em 06-2012.

Braz, M.S.S., Souza, V.C. de, Andrade, L.A. de, Bruno, R.L.A., Oliveira, L.S. B. de & Silva, J.M. 2009. Caracterização morfológica de frutos, sementes e plântulas de jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra* (Vell.) Fr. All.ex. Benth) Leguminosae-Papilionoideae. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, 4(1): 67-71.

Bezerra, J.E.F., Silva Júnior, J.F. da & Lederman, I.E. 2000. Pitanga (*Eugenia uniflora* L.). Série Frutas Nativas, Funep, Jaboticabal, 30 p.

Bueno, E. (org.) 2002. Pau-Brasil. Axis Mundi Ed., São Paulo, 279 p.

Bussmann, R.W. 2006. Anadenanthera. Visionary Plant of Ancient South America Economic Botany 60(3): 302-302.

Candido, J.F. & Gomes, J.M. 1993. Angico Vermelho (*Piptadenia peregrina*). In: Candido, J.F., Gomes, J.M. & Bernardo, A.L. (eds.). Cultura de espécies florestais II. Documento SIF, no 11, Viçosa, 42p.

Canuto, K.M. & Silveira, E.R. 2006. Constituintes químicos da casca do caule de *Amburana cearensis* A.C. Smith. Química Nova, 29(6): 1241-1243.

Carvalho, P.E.R. 1994. Espécies florestais brasileiras. Recomendações Silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPQ, Brasília. 640p.

Carvalho, P.E.R. 2002. Canafístula. EMBRAPA-CNPQ, Circular Técnica 64, Colombo, Paraná, 15p.

Carvalho, P.E.R. 2002. Louro pardo. EMBRAPA-CNPQ, Circular Técnica 66, Colombo, Paraná, 16p.

Carvalho, P.E.R. 2005. Boleira. EMBRAPA-CNPQ, Circular Técnica 66, Colombo, Paraná, 9p.

Carvalho, P.E.R. 2005. Ipê-Felpudo. EMBRAPA-CNPQ, Circular Técnica 112, Colombo, Paraná, 9p.

CFR–PTN (Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves) Sem ano. Cultivo da Graviola. Centro de Formação Profissional, Município de Tancredo Neves, 22p.

Disponível em:

<http://www.baixosuldigital.org.br/casas/cfrptn/AlternanciasCFRPTN/paginador/conteudos/graviola/Ficha%20Pedag%20Cultivo%20da%20graviola.pdf>. Acesso em 06-2012.

CONABIO (Consejo Nacional de Biodiversidad). Biodiversidade mexicana. *Cedrela odorata*: 141-144.

Disponível em:

[http://www.conabio.gob.mx/conocimiento/info\\_especies/arboles/doctos/36-melia2m.pdf](http://www.conabio.gob.mx/conocimiento/info_especies/arboles/doctos/36-melia2m.pdf). Acesso em 06-2012.

Conceição, H.R. da, Pereira, M.A., Daltro, C.B., Jesus, E.S., Carneiro, J.L.S. & Caiafa, A.N. 2010. Estrutura Etária de *Bowdichia virgilioides* Kunth em um Fragmento de Mata Atlântica, Reserva Jequitibá, Elísio Medrado- Bahia, Brasil. Reunião Regional da SBPC no Recôncavo da Bahia. Anais/ Resumos da Reunião Regional da SBPC no Recôncavo da Bahia/BA.

Corrêa, M.P. 1984. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 707p.

Donadio, N.M.M. & Demattê, M.E.S.P. 2000. Morfologia de frutos, sementes e plântulas de canafístula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.) e jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra* (Vell.) Fr.All. ex Benth.) – Fabaceae. Revista Brasileira de Sementes, 22(1): 64-73.

Farias Neto, J.T. de, Müller, C.H., Müller, A.A., Carvalho, J.E.U. de & Viegas, I.J.M. 2006. Sistema de Produção do Açaí. Embrapa Amazônia Oriental, Sistemas de Produção, 4, 2ª Edição. Versão Eletrônica, Dez./2006.

Disponível em:

[http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Acai/SistemaProducaoAcai\\_2ed/paginas/sp1.htm](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Acai/SistemaProducaoAcai_2ed/paginas/sp1.htm). Acesso em 06-2012.

Ferreira, A.B.H. 1986. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Segunda edição. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 873p.

Fonseca Filho, C.A. 1948. Reflorestamento com finalidade exclusiva de produção rápida de linha para combustível e carvão vegetal. Revista Ceres, 7(4): 429-437.

Guedes, R.S., Alves, E.U., Gonçalves, E.P., Viana, J.S., França, R.C.P. de & Lima, C.R. de 2010. Umedecimento do substrato e temperatura na germinação e vigor de sementes de *Amburana cearensis* (All.) A.C. Smith. Revista Brasileira de Sementes, 32(3): 116-122.

IBAMA 1992. Lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção. Portaria n°.37-N de 3 de abril de 1992. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br>. Acesso em 06-2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2002. Árvores do Brasil Central: espécies da região geoeconômica de Brasília. IBGE, Rio de Janeiro, 417p.

Iha, S.M., Migliato, K.F., Velloso, J.C.R., Sacramento, L.V.S., Pietro, R.C.L.R., Isaac, V.L.B., Brunetti, I.L., Corrêa, M.A. & Salgado, H.R.N. 2008. Estudo fitoquímico de goiaba (*Psidium guajava* L.) com potencial antioxidante para o desenvolvimento de formulação fitocosmética. Rev. bras. farmacogn. 18(3).

IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources) 1994. Red list categories. Switzerland, Gland, 28p.

IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources) 2011. Red List of Threatened Species. Version 2011.2. Disponível em: [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). Acesso em 06-2012.

Jankowsky, I.P., Chimelo, J.P., Cavalcante, A.A., Galina, I.C.M. & Nagamura, J.C.S. 1990. V.1. Madeiras Brasileiras. Spectrum, Caxias do Sul, 172p.

Lana, A.M.Q., Reis, G.L., Maurício, R.M., Lana, R.M.Q., Machado, R.M. & Moreira, G.H.F.A. 2008. Efeitos da arbórea ipê felpudo (*Zeyheria tuberculosa* Vell. Bur.) nos parâmetros de acidez do solo e ciclagem de nutrientes em um sistema silvipastoril no bioma Cerrado. Revista UFPB/ABZ: 1-4.

Lima, Â. (ed. científico) 2008. Índice Terapêutico Fitoterápico (ITF), Ervas Medicinais. EPUB, Petrópolis, 328p.

Lima, V.L.A.G. de, Melo, E.A. & Lima, D.E.S. 2002. Fenólicos e carotenóides totais em pitanga. Scientia Agricola, 59(3): 447-450.

Lins, B.L.A. & Nascimento, M.T. 2010. Fenologia de *Paratecoma peroba* (Bignoniaceae) em uma floresta estacional semidecidual do norte fluminense, Brasil. *Rodriguesia* 61(3): 559-568.

Lorenzi, H. 1992. Árvores brasileiras. Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Ed. Plantarum, Nova Odessa, São Paulo, 352p.

Lorenzi, H. 2008. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, V.1, 5a. edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, São Paulo, 368p.

Lorenzi, H. & Matos, F.J.A. 2002. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, São Paulo, 512p.

Luz, H.F. & Ferreira, M. 1985. Ipê felpudo (*Zeyhera tuberculosa* (Vell) Bur.): essência nativa pioneira com grande potencial silvicultural. *Revista IPEF*, Piracicaba, 31: 13-21.

Maeda, J.A., Liolino, J.H., Nishimori, L.K. & Medina, P.F. 1999. Goiabeira (*Psidium guajava* L.): Características dos frutos e peculiaridades das sementes que afetam sua qualidade fisiológica. *Revista Brasileira de Sementes*, 21(2): 103-109.

Medeiros, A.C.S. & Zanon, A. 1998. Substratos e temperaturas para teste de germinação de sementes de aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi), EMBRAPA-CNPQ, Comunicado Técnico 32, Colombo, Paraná, 3p.

Menezes, E.M.S., Torres, A.T. & Srur, A.U.S. 2008. Valor nutricional da polpa de açaí (*Euterpe oleracea* Mart) liofilizada. *Acta Amazônica*, 38(2): 311-316.

Monteiro, P.H.R., Mazza, C.A. da S. & Mazza, M.C.M. 2009. O uso e o potencial da pitanga (*Eugenia uniflora* L.). Anais do Evento de iniciação científica da EMBRAPA FLORESTAS, 8. Resumo, CD-ROM.

Disponível em:

<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/576592>. Acesso em 06-2012.

Mors, W.B., Rizzini, C.T. & Pereira, N.A. 2000. Medicinal plants of Brazil. Reference Publications, Inc. Algonac, Michigan, 501 p.

Mors, W.B., Santos Filho M.F., Monteiro H.J., Gilbert, B. & Pelegrino, J. 1967. Chemoprophylactic agent in schistosomiasis: 14,15-epoxigeranylgeraniol. *Science* 157:950-951.

Muñoz, V., Sanvain, M., Bourdy, G., Callapa, J., Bergeron, S., Rojas, I., Bravo, J. A. & Paula, J. E. 1982. Espécies nativas com perspectivas energéticas. *Silvicultura em São Paulo*, 16(2): 1259-1315.

Murakami, C.H.G. (ed.) 2008. Informativo Florestal do Norte Pioneiro. Boletim Florestal Edição 7, 4p.

Disponível em:

[www.forestbrazil.com.br/images/admin/boletim\\_1202960284.pdf](http://www.forestbrazil.com.br/images/admin/boletim_1202960284.pdf).

Acesso em 06-2012.

Muralt, M., Von 2006. A árvore que se tornou país. *Rev. USP, São Paulo*, 71: 171-198.

Nascimento, R.J., Araújo, C.R. & Melo, E.A. 2010. Atividade antioxidante de extratos de resíduo agroindustrial de goiaba (*Psidium Guajav* L.). *Alim. Nutr., Araraquara*, 21(2):209-216.

Nascimento, T.B. do, Gazel Filho, A.B. & Santos, J.A. dos 2002. Fenologia da gravioleira (*Annona muricata*) em área de cerrado do Amapá, Brasil. *Acta Amazônica*, 32(3):367-376.

Nascimento, W.M.O., Cícero, S.M. & Coelho, A.D.L. 2010. Conservação de sementes de açai (*Euterpe oleracea* Mart.). *Revista Brasileira de Sementes*, 32(1):024-033.

Oliveira, J.R. & Duarte, N.F. 2009. Avaliação da Germinação e Crescimento de *Toona ciliata* var. *australis*. II Semana de Ciência e Tecnologia IFMG (Instituto Federal Minas Gerais) Campus Bambuí, II Jornada Científica, 5p. Disponível em: [www.cefetbambui.edu.br/sct/trabalhos/.../106-PT-10.pdf](http://www.cefetbambui.edu.br/sct/trabalhos/.../106-PT-10.pdf). Acesso em 06-2012.

Oliveira, P.E.A. de & Paula, F.R. de 2001. Fenologia e biologia reprodutiva de plantas de Matas de Galeria. In: Ribeiro, J.F., Fonseca, C.E.L. da, Souza-Silva, J.C., (orgs.) *Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria*. EMBRAPA Cerrados, Brasília: 303-332.



Paroul, N., Mossi, A., Cansian, R.L., Emmerich, D., Malvesti, A.L., Boschetto, D. L. & Rigo, J. 2007. Avaliação química e antimicrobiana do óleo essencial de Pitanga (*Eugenia uniflora* L.). Resumos da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, Águas de Lindóia, SP.

Penna, M. 1946. Dicionário brasileiro de plantas medicinais: descrição das plantas medicinais indígenas e das exóticas aclimatadas no Brasil. Rio de Janeiro, Kosmos, 409p.

Pinheiro, P.W.S. & Ferreira, D.S. 2010. A cultura do Açaí na Várzea Amazônica: Circuito Espacial Produtivo e Comercial do Açaí nas Ilhas de Abaetetuba/ PA. Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos, AGB, UFPA, Belém, 10p.

Pinheiro, F. & Ribeiro, J.F. 2001. Síndrome de dispersão de sementes em Matas de Galeria do Distrito Federal. In: Ribeiro, J.F., Fonseca, C.E.L. da, Souza-Silva, J.C., (orgs.) Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria. EMBRAPA Cerrados, Brasília: 335-375.

Pinto, A.C.Q. & Silva, E.M. da 1995. A cultura da graviola. EMBRAPA SPI, CPAC, Brasília, Coleção Plantar 31, 106p.

Pommer, C.V., Murakami, K.R.N. & Watlington, F. 2006. Goiaba no mundo. O Agrônomo, Campinas, 58(1/2):22-26.

Disponível em:

[http://www.iac.sp.gov.br/publicacoes/agronomico/pdf/v58\\_Goiaba\\_no\\_mundo.pdf](http://www.iac.sp.gov.br/publicacoes/agronomico/pdf/v58_Goiaba_no_mundo.pdf). Acesso em 06-2012.

Rede de Sementes da Amazônia 2008. *Euterpe oleracea* Mart. Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia Nº 18, Manaus.

Disponível em: <http://www.inpa.gov.br>. Acesso em 06-2012.

Reis, A.M.M. & Cunha, R. da 1997. Efeito do congelamento sobre a viabilidade de sementes de *Anadenanthera peregrina* (L.) Speng. com diferentes conteúdos de umidade. Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira, 32(10): 1071-1079.

Ricken, P., Mattos, P.P. de, Braz, E.M. & Kalil Filho, A.N. 2011. Crescimento diamétrico de povoamento de *Toona ciliata* var. *australis* em Adrianópolis, PR. EMBRAPA CNPF, Comunicado técnico 285, Colombo, Paraná, 4p.

Rizzini, C.T. 1971. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. Ed. Edgar Blucher, São Paulo, 294 p.

Rizzini, C.T. & Mors, W.B. 1976. Botânica econômica brasileira. EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, São Paulo, 235p.

Salomão, A.N. & da Silva, J.A. (eds.) 2006. Reserva Genética Florestal Tamanduá. EMBRAPA CENARGEM, Brasília. 137 p.

Salomão, A.N., Souza-Silva, J.C., Davide, A.C., González, S., Torres, R.A.A., Wetzel, M.M.V.S., Firetti, F. & Caldas, L.S. 2003. Germinação de Sementes e Produção de Mudanças e Plantas do Cerrado (A. N. Salomão et al., ed.). Rede de Sementes do Cerrado, Brasília, 96p.

Schiavo, J.A. & Martins, M.A. 2002. Produção de mudas de goiabeira (*Psidium guajava* L.), inoculadas com o fungo micorrízico arbuscular *Glomus clarum*, em substrato agro-industrial. Rev. Bras. Frutic., 24(2): 519-523.

Silva, O.F. da, Lopes, D. & Silva, A.J.R. da 2006. Polifenóis da polpa do açaí (*Euterpe oleracea*). Anais da 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, Sociedade Brasileira de Química ( SBQ) Águas de Lindóia – SP, 2p.

Silva, S.E.L. da & Garcia, T.B. 1999. A cultura da gravioleira (*Annona muricata* L.). EMBRAPA Amazônia Ocidental, Manaus, Documentos 4, 19p.

Soares, C.B.L.V. 1990. Árvores nativas do Brasil. Salamandra, Rio de Janeiro, 115p.

Souza, J.C.A.V.de, Barroso, D.G. & Carneiro J.G.A. 2010. Cedro australiano (*Toona ciliata*). Manual Técnico 21, Programa Rio Rural, Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Niterói, 12 p.

Torres, C.M. & Repke, D. 2006. Anadenanthera: Visionary Plant of Ancient South America. Haworth Herbal Press, New York, 256p.

Vargas Ramos, V.H., Oliveira, M.A.S., Pinto, A.C. de Q., Junqueira, N.T.V. & Icuma, I.M. 2002. Manejo e Práticas Culturais e Fitossanitário em Graviolera no Cerrado. EMBRAPA CPAC, Brasília, Comunicado Técnico Edição 81, 9p.

Vieira, R.F., Costa, T.S.A., Silva, D.B. da, Ferreira, F.R. & Sano, S.M. 2006. Frutas nativas da região centro-oeste do Brasil. EMBRAPA, Recursos Genéticos e Biotecnologia, 322p.

Vieira, A.H., Martins, E.P., Pequeno, P.L.L., Locatelli, M. & Souza, M.G. 2001. Técnicas de produção de sementes florestais. EMBRAPA, CPAF, Porto Velho, 4p.

Vignolo, G.K., Kunde, R.J., Picoletto, L., Erpen, L., Carvalho, G. & Antunes, L.E.C. 2010. Influência do tamanho das sementes e substratos na formação de mudas de pitangueira. EMBRAPA CPACT, Comunicado Técnico 232, 6p.

## *Sites consultados*

[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/amazonia/floresta\\_amazonica/o\\_acai\\_fruto\\_tipico\\_de\\_uma\\_palmeira\\_amazonica\\_ganhou\\_o\\_mundo.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/amazonia/floresta_amazonica/o_acai_fruto_tipico_de_uma_palmeira_amazonica_ganhou_o_mundo.html)

[http://anonasbrazil.org/materiatec\\_graviola.htm](http://anonasbrazil.org/materiatec_graviola.htm)

<http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/>

<http://en.wikipedia.org/wiki/>

<http://ibflorestas.org.br/loja/>

<http://roberiodias.blogspot.com.br/> (Estrelas do sítio Burle Marx)

<http://sec.s bq.org.br/cdrom/30ra/resumos/T0364-2.pdf>

<http://sementesdopantanal.dbi.ufms.br/>

[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Informativo\\_da\\_RS\\_A\\_000gbz50dd802wx5ok01dx9lc8peulnc.pdf](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Informativo_da_RS_A_000gbz50dd802wx5ok01dx9lc8peulnc.pdf)

<http://www.apremavi.org.br/noticias/apremavi/501/pitanga-a-fruta-doazedinho-doce>

<http://www.arara.fr/BBPAUBRASIL.html>

<http://www.arvores.brasil.nom.br/>

<http://www.brazil-brasil.com/notcias-top-110/129-crime-ecologico-contra-o-jacarand-da-bahia>

[http://www.cepen.com.br/arv\\_nat\\_Myrtaceae.htm#goiabeira,Psidiumguajava](http://www.cepen.com.br/arv_nat_Myrtaceae.htm#goiabeira,Psidiumguajava)

<http://www.ceplac.gov.br/radar/>  
<http://www.chaecia.com.br/loja/>  
[http://www.ciflorestas.com.br/texto.php?p=cedro\\_australiano](http://www.ciflorestas.com.br/texto.php?p=cedro_australiano)  
<http://www.clickmudas.com.br/>  
<http://www.cnip.org.br/bdpm/>  
<http://www.e-jardim.com/>  
<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2008/>  
<http://www.esalq.usp.br/trilhas/>  
<http://www.florestasnativas.com.br/>  
<http://www.hort.purdue.edu/newcrop/morton/soursop.html>  
<http://www.ibama.gov.br/lpf/madeira/>  
<http://www.infoescola.com/frutas/graviola/>  
<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/>  
<http://www.jardineiro.net/br/banco/>  
<http://www.madeiratotal.com.br/noticia.php?id=11551&volta=noticias.php?cat=38>  
<http://www.mundoflorestal.com.br/mediawiki/>  
<http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/>  
<http://www.plantasmedicinaisfitoterapia.com/>  
<http://www.plantasquecuram.com.br/>  
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/>  
<http://www.reservaecocerradobrasil.org/pdf/Annona.pdf>  
<http://www.reservaecocerradobrasil.org/pdf/Psidium.pdf>  
<http://www.sebrae.com.br/exibeBia?id=1034>  
<http://www.sementescaicara.com.br/>  
<http://www.supersitegood.com/atento/texto.php?mat=154>  
<http://www.tropical-biology.org/research/dip/species/Toona%20ciliata.htm>  
<http://www.ufma.br/noticias/noticias.php?cod=5102>  
[http://www.umpedeque.com.br/site\\_umpedeque/](http://www.umpedeque.com.br/site_umpedeque/)  
[http://www.vivaterra.org.br/arvores\\_nativas\\_3.htm](http://www.vivaterra.org.br/arvores_nativas_3.htm)  
<http://www2.camara.gov.br/responsabilidade-social/bosque-dosconstituintes/flora-local/as-20-especies-originais/>  
[www.comegnio.com.br/downloads/projetos/cedro\\_australiano.pps](http://www.comegnio.com.br/downloads/projetos/cedro_australiano.pps)  
[www.seagri.ba.gov.br](http://www.seagri.ba.gov.br)

**Subprojeto**  
**RESTAURAÇÃO SOLIDÁRIA DE FLORESTA**  
**ATLÂNTICA NO MINICORREDOR PRIORITÁRIO**  
**SOORETAMA-GOYTACAZES-COMBOIOS**



**Laboratório GESBIO**  
Dep. de Botânica  
Instituto de Biologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Projeto  
**CORREDORES**  
**ECOLÓGICOS**

Apoio:



Ministério do  
Meio Ambiente



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
E RECURSOS HÍDRICOS

